

Plano de obras do DF ainda depende de verba

Na próxima semana o governador Joaquim Roriz definirá o plano de obras para os últimos 11 meses da sua administração. Algumas propostas como a reforma das rodoviárias, a construção do metrô e a urbanização de Samambaia podem não sair do papel porque suas execuções dependem da obtenção de empréstimos. Foram alocados NCz\$ 75 milhões para a reforma das escolas, do Hospital de Base e de outros prédios da Fundação Hospitalar e basta agilidade da máquina administrativa para que estas obras fiquem prontas até o final do governo.

O secretário de Governo, Celsius Lodder, disse que os técnicos estão traçando as prioridades e definindo as fontes de financiamento das obras. Os NCz\$ 48 milhões do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (Fundef) que serão destinados aos empreendimentos, estão sendo remanejados para

atender reivindicações das administrações regionais pois serão realizadas algumas obras de saneamento básico nas cidades-satélites.

Recursos

Lodder informou que uma das prioridades do governador Joaquim Roriz é a urbanização de Samambaia, para onde está sendo transferida grande parte dos favelados da cidade. Para viabilizar estas obras, o governador Joaquim Roriz, vai pleitear recursos da Secretaria de Ação Comunitária (Seac) e empréstimos da Caixa Econômica Federal.

A construção do metrô e a reforma das rodoviárias também constarão do plano de obras. O governador pretende solicitar empréstimos à Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) da ordem de NCz\$ 311 milhões para as obras do metrô. Para reformar as rodoviárias, se-

gundo o Secretário de Serviços Públicos, Wadjô da Costa Gomide, serão necessários NCz\$ 700 mil.

Orçamento

O GDF garantiu verbas para obras das áreas de educação e saúde. Para a reforma do Hospital de Base e de outros hospitais da rede hospitalar foram alocados NCz\$ 50 milhões. Está faltando apenas a verba para construção do novo Hospital da Ceilândia, cujo orçamento está sendo elaborado pelo Governo e deve constar do plano de obras.

Para a reforma das escolas da rede oficial existem NCz\$ 25 milhões. Segundo os técnicos do Governo estes recursos são suficientes para que as obras sejam concluídas até o final do Governo. O único entrave é à burocracia da máquina governamental como o atraso na votação do orçamento, pelo Senado.